

Ramonn Vieitez
Assim - Enjoy the silence

To be broken

(ao meu amor)

É um homem bem jovem, aparentemente bonito, magro, usa máscara colorida e está no escuro, sozinho e parado. Talvez seja gay, talvez não. Seus ombros estão levemente lançados à frente do corpo – como se houvesse alguma momentânea prostração por angústia, cansaço, tristeza ou reflexão. Parece que tem o peito vazio sem ar entre a expiração e a inspiração. Seus olhos, inteiramente pretos, fitam o infinito. Uma importante ação acabou de acontecer - ou logo acontecerá.

Em “Assim”, primeira exposição individual de Ramonn Vieitez no Rio de Janeiro, são apresentadas 13 pinturas e 2 serigrafias finalizadas entre os anos de 2013 e 2015 que exploram como estratégia a eloquente fertilidade discursiva da dúvida. A palavra “Assim”, utilizada como título da mostra, da mesma forma que os trabalhos que a compõem, nos direciona mais para perguntas do que para certezas. Assim como? Assim o que? Quem é esse? O que ele fez ou o que vai fazer? Porque está assim? Que lugar é esse?

Não é à toa que se faça tantas questões e que não se saiba muito sobre cada um dos retratados. Alimentado o mistério, o público, mergulhado em perguntas, é forçado à empatia, é posto, possivelmente sem perceber, a experimentar a perspectiva dessa geração que lida com imagem e sentido de uma forma muito característica: desfeitos os laços da causalidade, atualiza-se, investiga-se e traduz-se toda a existência na superfície do espelho negro em que refletimos e acariciamos com os polegares e indicadores nossas próprias identidades. A foice e o martelo tatuados separadamente nos antebraços do menino são apenas formas – que, talvez não por acaso, nunca se cruzarão para formar o símbolo comunista. Se solidão, angústia e desamparo formam o tripé fundamental da personalidade narcísica do nosso tempo, desorientados, buscamos formas de nos localizar nas cartografias urbanas.

As máscaras, aqui, são metáfora de uma tentativa desesperada de comunicação e relação nesse terceiro milênio e protagonizam, nessa exposição, uma função paradoxal de esconder uma identidade enquanto revelam outra - assim como no caso dos super-heróis dos quadrinhos ou das séries de ação orientais. Algo semelhante acontece na prática da pixação, também presente em algumas pinturas dessa série. Os “tags” reclamam uma autoria enquanto escondem outra identidade.

As palavras em japonês na camisa do rapaz são logotipos de mangá ou quadrinhos japoneses. A estampa com a figura de uma rosa branca vem da capa do single “enjoy the silence” da banda inglesa Depeche Mode. Em cada uma das obras da série “Assassinos”, podemos ver um indivíduo solitário retratado em posições que podem remeter a editoriais de moda masculina. Os trabalhos dessa mostra são produtos de um imaginário composto por referências com origens em universos muito variados, mas manifestadas à maneira específica da geração like-and-share.

Em suas narrativas, Ramonn Vieitez, retratando a reflexão imediatamente anterior ou posterior ao acontecimento, isola definitivamente a ação de seu sentido. Se estamos diante de um criminoso, de um herói, de um mártir, de um apaixonado ou de um sujeito medíocre, nunca saberemos. Nossa certeza é a de que estamos diante de alguém que de certa maneira perturbou a ordem. Anuncia-se aqui que é chegado o momento de abandonar as formas modernas de crítica ao funcionamento superficial dessa geração e de elaborar a existência de uma nova forma mais coerente com nosso zeitgeist.

Bernardo Mosqueira
2015